

São Paulo, 13 de novembro de 2012
Interrupção em grandes obras – virou normalidade

Por Alexandre Yokote

Há 1 ano temos comentado sobre eventos com interrupção em grandes obras. Eu especificamente atuo neste setor desde 2007 e tenho visto a cada ano, uma frequência maior de paralisações devido a greves, manifestações sociais, cassação de licenças, e assim por diante.

Muita gente já admite que haja uma paralisação nas obras anualmente no período de negociação coletiva dos trabalhadores. Até parece que isso é uma coisa normal.

Não estamos aqui para achar culpados, se é oportunismo dos sindicatos, se são as condições inadequadas de trabalho dada pelos dos contratantes, excesso ou falta de..., não atendimento de condicionantes, desrespeito ao meio ambiente e povos indígenas, quilombolas e minorias ou até algo para encobrir atos criminosos.

A questão é que vivemos num período em que a população estatística é maior pelas grandes obras para atender a Copa, Olimpíadas e o crescimento econômico e traz consigo uma maior quantidade de eventos de interrupção. Em alguns casos aparenta-se que o risco aumentou, mais do que o crescimento da população estatística.

Como exemplo citamos o caso das obras de Belo Monte. Hoje nos veículos comenta-se a nova paralisação da obra por questão de segurança em função dos incidentes com vandalismo. Num dos importantes veículos (FSP) foram citados os casos de interrupção da obra nos últimos 12 meses:

- Out.2011 - Manifestantes paralisam obra por um dia
- Nov.2011 - Operários cruzam os braços por 2 dias
- 29.mar a abr.2012 - Nova paralisação de operários
- 23.abr a 3.mai - Greve de 7.000 operários para usina
- 21.jun a 10.jul - Índios paralisam obra por 11 dias
- 13.ago - TRF suspende obras
- 8.out - Invasão deixa atividades paradas por dez dias
- Ontem - Protesto paralisa novamente a obra

Os prejuízos por paralisação de obras por si só já são significativos para as empreiteiras, obras do porte de Belo Monte custam alguns milhões por dia conforme etapa, mas ainda temos danos aos ativos, registros e atraso da obra, em alguns casos há datas críticas como o desvio do rio que são restritas a 3 a 4 meses do ano e perdendo-se o período deve-se aguardar até a próxima abertura 8 a 9 meses depois.

A crise toda e perdas ocorridas em Jirau, agora parecem ter migrado para Belo Monte.

Segundo reportagem, a obra orçada em 20 bilhões teve um prêmio de seguro de 197 milhões para riscos de engenharia, instalação e montagem, operacional, interrupção de negócios e responsabilidade civil. Porém essa frequência maior de eventos vai fazer com que a cada dia suba mais o prêmio no mercado.

De qualquer forma, coberturas de seguros não são as únicas proteções, sempre iremos ressaltar a importância em se estruturar ações preventivas integradas a um bom Plano de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios.